



# Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim



**Relatório e Contas do Exercício de 2014**





## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM

Largo da Misericórdia – Apartado 314 – 4494-909 PÓVOA DE VARZIM  
Cont. N.º 500 850 208



### IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DA POVOA DE VARZIM ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA **CONVOCATORIA**

Nos termos do n.º 1 do artigo 30.º do Compromisso, convoco todos os Irmãos desta Santa Casa da Misericórdia, no gozo dos seus direitos, a tomarem parte na Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia **22 de Março ( Domingo )**, pelas **09.00 horas**, no Salão Nobre desta Instituição, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

1. *Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Definitório relativo ao exercício do ano de dois mil e catorze;*
2. *Meia hora para tratar de qualquer assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia, nos termos do n.º 2 do artigo 29º do Compromisso.*

Se á hora marcada não se encontrar presente a maioria dos Irmãos inscritos, esta funcionará em segunda convocatória, uma hora depois, desde que estejam presentes, pelo menos 15 irmãos, nos termos do n.º 2 do artigo 28 .º do Compromisso, com a mesma ordem de trabalhos.

Póvoa de Varzim, 02 de Março de 2015

*Manuel Alves de Aguiar Quintas*  
O Presidente da Assembleia Geral

*Manuel Alves de Aguiar Quintas, Dr.*

Instituição de Utilidade Pública

Medalha de Ouro de Reconhecimento Povoiro  
11/11/1986

Telefones: 252 290 520 – 252 618 575 • Fax 252 290 529 • E-mail: geral.santacasa@sapo.pt • www.paramiloidose.org

## Relatório de Atividades

A continuação do desfavorável enquadramento económico-social no nosso País, e também na Póvoa de Varzim, determinaram a ação da Misericórdia no ano de 2014. O desemprego, com incidência particular nos casais jovens, e outros menos jovens, determinou redução na disponibilidade para pagar as comparticipações que são devidas pelos serviços prestados aos seus idosos. Por outro lado, as restrições nas reformas e aposentações, também determinaram a redução das comparticipações dos idosos para pagar os serviços prestados.

No âmbito do Apoio Alimentar, a situação de emergência social que se vive no concelho, obrigou-nos a fornecer diariamente, em média, 150 refeições/dia, tendo a Misericórdia de suportar o custo para além das 100 refeições acordadas.

Os preços elevados do petróleo no início do ano, e o outono e inverno frios no final do ano, determinaram custos significativos do gás combustível – o GPL.

Também o inverno frio, e a avançada idade dos nosso residentes, originou uma mortalidade acima do habitual.

A idade dos equipamentos da cozinha obrigou a adquirir novos e realizar reparações dispendiosas nalguns deles.

A antiguidade da maior parte das viaturas, obrigou a muitas reparações e a adquirir uma nova viatura para o apoio domiciliário, preparada especialmente para o transporte de refeições.

Quer na área da saúde quer na área social, a atividade da Instituição esteve num nível elevado, com a estrutura residencial com todas as camas ocupadas, as outras respostas sociais a dar apoio ao número máximo de pessoas previsto nos acordos.

Em cuidados continuados a ocupação esteve sempre próxima dos 100%.

A unidade de Medicina Física, teve um abaixamento de atividade, relativamente ao ano de 2013, em consequência da alteração da política de saúde no que respeita aos meios de terapia, com a limitação do número de guias de tratamento por ano e por doente, para fisioterapia, apesar de se terem realizado alguns novos acordos com seguradoras e outras entidades e de se ter diversificado a oferta de serviços.

A necessidade de melhorar as instalações dos serviços administrativos e lavandaria e criar novas instalações para o Serviço de Recursos Humanos, obrigou a realizar investimentos nos edifícios.

Este foi o enquadramento externo e interno, em que se desenvolveu a atividade.

Na análise da execução do Plano de Atividades para 2014, com base nos eixos orientadores considerados, das principais realizações previstas para o ano de 2014 e que foram aprovadas no respetivo Plano de Ação, o nível de execução no final do ano, foi o seguinte:

### I - Alargamento das instalações das estruturas residenciais:

Foi adiada a realização deste alargamento de modo a incluir os seus custos no Programa Norte 2020 que permitirá níveis de financiamento a fundo perdido de 75% a 85%.

- Foi apenas realizado o Projeto de Arquitetura.

## II - Comemorações do centenário da Igreja:

As atividades previstas tiveram um elevado grau de execução, excetuando:

- Exposição comemorativa do centenário no Museu Municipal, que terá lugar nos primeiros meses de 2015, por razões ligadas ao próprio museu;
- Obra de restauro do edifício da Igreja e peças de arte sacra.

Embora se tivesse concorrido ao QREN a candidatura não foi selecionada.

Apenas foi executada uma obra urgente de substituição das soleiras das janelas, todas em muito mau estado, e obras de eliminação de infiltração de água na cobertura junto da fachada principal, e chapeamento da cobertura das duas pequenas saliências laterais para eliminar infiltração de água.

## III - Promoção da qualidade dos serviços prestados:

Foi realizada a Acreditação com Certificação de Qualidade pela Joint Commission International (JCI), tendo sido feita grande parte da preparação para a Certificação EQUASS para a área Social.

A preparação para a auditoria final da JCI, após um período de intensa formação iniciado em 2011, e com particular relevo em 2014, passou por um ajustamento do organigrama, de modo a definir, de modo mais claro, a dependência funcional dos trabalhadores, e as funções de cada um deles.

O processo exigiu também a criação, dentro da Misericórdia, de comissões de Ética, e Controle de Infecção, sem custos associados ao seu funcionamento, por incorporar trabalhadores e outros colaboradores internos e externos a título gracioso.

É uma acreditação exigente permitindo dar credibilidade à atividade das unidades de Cuidados Continuados, Média e Longa Duração, e melhorar práticas de segurança e cuidados aos doentes, além de ferramentas para controlo de custos. Tratou-se da análise de mil itens por uma auditora americana da entidade certificadora, com um resultado de avaliação muito positivo, ao não ser detetada qualquer inconformidade nos procedimentos das unidades de cuidados continuados, face aos padrões internacionais aceites para este tipo de unidades de saúde.

Trata-se de um investimento em qualidade, cujos custos terão rondado os 20.000,00 €.

## IV – Capacitação e qualificação dos trabalhadores da Instituição:

Não se tendo conseguido executar na íntegra o plano de formação, no âmbito do POPH, acordado com uma das entidades formadoras, por impossibilidade de harmonizar a formação com o normal funcionamento da casa, dado o elevado nº de trabalhadores em formação, esta foi no entanto, quer em número de cursos quer em número de horas, o dobro do ano de 2013.

## V – Resposta às necessidades dos mais carenciados da sociedade local no âmbito da crise social:

Este apoio centrou-se essencialmente no Programa de Emergência Alimentar (PEA), tendo a Misericórdia um acordo com o Instituto de Segurança Social do Porto (ISS), para o fornecimento de 100 refeições, e as necessidades de apoio alimentar originaram o fornecimento, em média, de 150 diárias, durante todo o ano.

O facto de possuímos apenas uma cozinha, que para efeito do PEA corresponde a uma Cantina Social, não permitiu alargar o acordo com o ISS, quanto ao nº de refeições a fornecer.

O esforço financeiro, sem apoio, da Misericórdia, no âmbito deste programa, rondou os 45.000,00 € .

#### VI – Lançamento do voluntariado na Instituição para a área social:

Foi transferido para o ano de 2015, de modo a criar condições de organização e formação adequados.

#### VII – Diversificação das atividades no âmbito da saúde na unidade de Medicina Física:

Foram iniciadas consultas de Psicologia, Nutrição e Podologia.

Foram feitos também novos acordos para prestação de serviços. No entanto, o excesso de oferta a nível do concelho e as dificuldades económicas da população, não favoreceram um aumento significativo da atividade, até porque no âmbito do acordo com o Serviço Nacional de Saúde, as restrições colocadas às prescrições para fisioterapia e terapia da fala originaram uma diminuição de atividade e de retorno financeiro.

#### VIII - Promoção de equilíbrio e sustentabilidade financeira.

O equilíbrio entre os rendimentos e ganhos e gastos e perdas tem-se mantido, embora o crescimento das despesas não tenha sido acompanhado com o correspondente aumento das receitas. Enquanto as despesas aumentaram cerca de 5% (4,2 % excluídas as amortizações e depreciações), as receitas apenas aumentaram 2 %, relativamente ao ano 2013.

O combate ao desperdício e a procura de melhores preços para idênticos produtos, diversificando os fornecedores mas não descurando a qualidade dos bens adquiridos, continuou a ser prática regular, de modo a minorar a subida de preço de alguns bens e serviços, bem como o aumento inevitável de dispositivos médicos e de incontinência, face ao aumento do estado de dependência e patologias próprias da idade dos internados na estrutura residencial.

A procura da sustentabilidade financeira da Instituição, levou, na área da energia, a racionalizar o uso da eletricidade, realizando contratos de eletricidade mais vantajosos e a iniciar um investimento, na área da iluminação, com a substituição racional das lâmpadas convencionais por lâmpadas de LED, que se traduziu numa redução da faturação de cerca de 20%.

A gestão da dívida da Misericórdia à banca, resultou numa redução dos encargos do financiamento em cerca de 30% e uma redução da dívida de 60.000,00 €.

O prazo máximo de pagamento da faturação manteve-se nos 60 dias. Foi mantida a prática regular de redução do prazo de pagamento, quando acordado e ajustado o respetivo desconto. Esta prática, foi acompanhada de um controle ajustado da tesouraria, de modo a permitir o regular cumprimento das responsabilidades.

Numa análise global da atividade e dos resultados económico-financeiros da Instituição, durante o ano de 2104, deve referir-se a manutenção de elevado nível de atividade, o que permitiu manter o nível de receitas da área Social e de Cuidados Continuados do ano anterior.

O envelhecimento dos residentes levou ao alargamento do serviço de enfermagem, com os consequentes aumentos do custo com pessoal, por um lado, e o aumento de consumo de alguns bens usados na atividade diária.

A evolução no sentido da recessão da atividade de Medicina Física e Reabilitação com a consequente redução de receitas.

Os serviços de apoio dos transportes e cozinha obrigaram a um investimento significativo na reparação das viaturas e a aquisição de uma nova viatura, por um lado e na aquisição de novos equipamentos e algumas reparações de elevado custo noutros equipamentos da cozinha.

Os investimentos na Igreja, incluíram além de obras urgentes ligadas a infiltração de águas na zona do coro e recuperação do telhado e abóbada nessa zona, a aquisição de uma passadeira à fábrica de Tapetes de Beiriz para cobrir todo o corredor central. É de assinalar ainda que as comemorações do Centenário da Bênção da Igreja, se fizeram às custas da Misericórdia, salvo uma pequena participação da Junta da Agregação das Freguesias de Póvoa, Beiriz e Argivai para ajudar na aquisição da passadeira.

Também foram realizados investimentos nos edifícios da lavandaria, secretaria, recursos humanos e fisioterapia. Globalmente os investimentos rondam os 200.000,00 €, utilizando capitais próprios.

Todos estes investimentos levaram a um aumento do Ativo, mas por outro lado conduziram a um resultado líquido no período baixo, embora positivo.

## RELATÓRIOS DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS

### RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2014 a Misericórdia tinha um total de 234 trabalhadores distribuídos pelas seguintes áreas funcionais:

Área Funcional	Nº de efetivos
Apoio Geral	180
Saúde	28
Serviços Administrativos	24
Culto	2
<b>Total</b>	<b>234</b>

Além destes trabalhadores, colaboravam com a Instituição 25 profissionais em regime de prestação de serviços.

#### Formação:

Dando continuidade ao plano de formações modulares certificadas, iniciado em 2012, foram ministrados na Instituição os seguintes cursos de formação:

- Gestão da Segurança;
- Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – conceitos básicos;
- Ergonomia do Posto de Trabalho;
- Planos Específicos de Prevenção de Riscos Profissionais;
- Prevenção e Primeiros Socorros – Geriatria;
- Saúde e Socorrismo;
- Cuidados Humanos Básicos – Alimentação e Mobilidade.

No âmbito do POPH e no que diz respeito à qualificação dos profissionais de saúde que exercem a sua atividade nas Unidades de Cuidados Continuados, foram ministrados os seguintes cursos de formação:

- Organização e Coordenação da RNCCI;
- Gestão do Stress Profissional em Saúde;
- Prevenção e Controlo de Infeção;
- Plano Individual de Intervenção.

As formações modulares certificadas e as formações da tipologia “Qualificação para os profissionais de saúde”, corresponderam no ano de 2014 a um volume de formação de 10.665 horas.

Paralelamente a estes cursos de formação e inseridas no processo de certificação das Unidades de

Cuidados Continuados (JCI) e da área Social (EQUASS) foram também desenvolvidas várias ações de formação.

### **Estágios:**

Durante o ano de 2014 foram estabelecidos protocolos de colaboração com várias Instituição de Ensino, com vista à realização de estágios curriculares na Instituição, nomeadamente:

- Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão – Recursos Humanos;
- Instituto Superior da Maia – Psicologia Clínica da Saúde;
- Instituto Politécnico de Leiria – Terapia Ocupacional, Terapia da Fala, Fisioterapia;
- Escola Superior de Tecnologia do Porto – Terapia da Fala, Terapia Ocupacional;
- Escola Superior de Saúde Jean Piaget - Fisioterapia;
- Escola Secundária Rocha Peixoto – Ação Social, Higiene e Segurança no Trabalho;
- Escola Secundária Eça de Queirós – Multimédia;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (cursos de formação EFA ) - Agente em Geriatria, Empregado de Andares, Técnico de Cozinha/ Pastelaria.

### **Promoção do emprego:**

Ao abrigo de parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, foram desenvolvidos os seguintes projetos para a promoção do emprego:

Contrato Emprego-Inserção:

- Apoio a idosos - Ajudante de ação direta – 1
- Fisioterapia – Ajudante Técnico de Fisioterapia – 1

Estágios Profissionais:

- Seis estágios profissionais para licenciados à procura do primeiro ou de um novo emprego, nas áreas da psicologia, nutrição, serviço social e recursos humanos.
- Um estágio profissional na área da cozinha.

Considerando a qualidade dos Recursos Humanos como o fator mais relevante para o desempenho da Instituição, pois sem “qualidade na fonte” dificilmente se consegue obter qualidade nos serviços prestados, o processo que conduziu à certificação das unidades de cuidados continuados pela JCI, bem como a preparação para a certificação da área social pela EQUASS, foi aproveitado para alterar o modelo de recrutamento, seleção e integração de novos trabalhadores.

Neste novo modelo, foi dada especial importância aos profissionais de saúde, bem como aos trabalhadores que exercerão as funções de ajudante de ação direta, uma vez que são estes trabalhadores prestam cuidados diretos aos utentes.

Para cada função foram definidas as competências, as capacidades, as aptidões e as qualificações que o candidato a emprego deverá possuir, para executar a função à qual se candidata. Foi criado assim um desenho do perfil apropriado para o exercício de cada função.

Relativamente aos profissionais de saúde, foi definido também que, antes de iniciarem funções, todas as suas credenciais necessárias ao exercício da função para a qual são contratados são confirmadas Junto da entidade responsável pela sua emissão.

Neste modelo é dada especial importância à integração dos novos trabalhadores, sendo o candidato selecionado submetido a um período de integração que tem a duração de 25 dias. A integração do novo trabalhador é confiada a um tutor que está afeto ao serviço onde o trabalhador desempenhará a sua atividade. O tutor é encarregado de seguir e de aconselhar o novo trabalhador, verificando se este possui todas as informações gerais e práticas que lhe permitam cumprir a sua missão e familiarizar-se, o mais rapidamente possível, com o seu meio de trabalho.

Findo o período de integração o novo trabalhador é submetido a uma avaliação, que incide sobre as tarefas base que constituem a função para a qual foi contratado. Desta avaliação depende a continuidade do novo trabalhador na Instituição.

## ÁREA SOCIAL

### ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS

A Estrutura Residencial responde globalmente às necessidades do idoso que não tem possibilidade de se manter no seu meio familiar ou social em situação definitiva. No seu âmbito de atuação assegura:

- a harmonia entre os hábitos e os costumes que traduzem a história de cada idoso, preservando a sua individualidade e privacidade.
- a ligação dos utentes com os seus familiares, amigos e comunidade, como desenvolvimento de uma vida afetiva, estimulante e equilibrada.
- o convívio entre os idosos e destes com outros grupos, favorecendo uma participação efetiva na vida da comunidade.
- a concretização de atividades individuais ou de grupo e a sua articulação com os interesses manifestados pelos idosos, possibilitando projetos de vida mais adequados e com mais qualidade.
- a articulação com os serviços de saúde, de forma a permitir uma correta ação preventiva e uma adequada resposta em caso de doença.
- apoio psico-social, médico e de enfermagem permanente vocacionados para a dignificação da vida humana

As situações de dependência funcional decorrentes do aumento de patologias crónicas múltiplas exigem cuidados especializados tanto a nível profissional como o envolvimento de meios técnicos capazes de responder de forma capaz e global. Assim sendo, quando se justifica, em termos clínicos, faz-se a passagem de utentes da Estrutura Residencial (Lar e Pensionato) para o Lar de Grandes Dependentes.

Tendo por base a vontade das famílias de cuidarem e manterem os seus familiares junto de si, o Pensionato tem possibilitado o internamento temporário de utentes para descanso do(s) cuidador(es) e para estes não descurarem a sua própria saúde física e mental, determinante no cuidado ao outro. Neste período, os utentes dispõem de cuidados de saúde e de apoio social adequados à sua situação.

#### Novas admissões:

Lar Nossa Senhora da Misericórdia: 12 pessoas (7 homens e 5 mulheres);

Lar de Grandes Dependentes: 14 pessoas (1 homem e 13 mulheres);

Pensionato: 10 pessoas (7 homem e 3 mulheres).

#### Falecimentos:

Lar Nossa Senhora da Misericórdia - 10 residentes (4 homens e 6 mulheres);

Lar de Grandes Dependentes: 16 residentes (1 homens e 15 mulheres);

Pensionato: 7 residentes (4 homens e 3 mulheres).

## **CENTRO DE DIA**

O Centro de Dia é cada vez mais considerado uma resposta social por excelência dado que permite a permanência dos utentes no seu meio socio-familiar, minimizando o risco de dependência e, conseqüente institucionalização. Do ponto de vista psicossocial, a integração dos utentes neste tipo de resposta contribui para a valorização pessoal, partilha de conhecimentos e experiências pessoais, proporcionando ainda durante o dia a resolução de necessidades básicas pessoais, terapêuticas e socioculturais, fomentando as relações interpessoais, de forma a evitar o isolamento social e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos utentes e suas famílias.

Verificamos no ano de 2014, 11 novas admissões, sendo 4 do sexo masculino e 7 do sexo feminino.

O Centro de Dia apresenta capacidade para 60 utentes e assegura os seguintes serviços:

- Refeições diárias (Pequeno almoço, almoço, lanche e jantar);
- Higiene pessoal e cuidados de imagem;
- Atividades lúdicas;
- Acompanhamento psicossocial;
- Acompanhamento médico e de enfermagem;
- Administração da medicação;
- Estimulação cognitiva e física;
- Apoio em tarefas quotidianas (aquisição de bens e serviços, pagamentos de mensalidades);

Duas estagiárias do curso de animação socio-cultural da escola Secundária Rocha Peixoto, desenvolveram novas atividades de estimulação cognitiva e a prática de jogos didáticos, aos quais os nossos utentes aderiram e cuja prática se constitucionalizou.

## **SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)**

Foram registadas 25 inscrições, das quais 14 resultaram em admissões, de acordo com as vagas existentes. Dos 14 utentes admitidos, 12 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino, mantendo-se a tendência dos anos anteriores no que respeita à predominância de pedidos do sexo feminino, possivelmente correlacionada com a maior longevidade das mulheres.

No que respeita à tipologia de serviços mais solicitada em 2014, verificamos que existiu uma maior incidência de pedidos ao nível da distribuição da refeição e prestação de cuidados de higiene pessoal.

Além dos serviços-base, como a higiene pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupas e distribuição da refeição, a Instituição disponibilizou ainda um conjunto de serviços considerados essenciais para suprir as necessidades dos utentes sem retaguarda familiar e que se encontram em situação de isolamento social. Deste modo, foi garantido aos utentes o apoio na aquisição de bens e serviços, pagamento de mensalidades, transporte a consultas médicas e acompanhamento do utente ao Serviço de Urgência, sempre que necessário.

## **CENTRO DE ESTUDOS E APOIO À PARAMILOIDOSE (CEAP)**

Desde o ano de 1990 que CEAP presta apoio aos doentes com Paramiloidose, suas famílias, e possíveis portadores.

**Consulta Externa** - efectuada pelo médico da Instituição, com o apoio de enfermagem, funciona à terça-feira de manhã e à sexta-feira, no período da tarde.

**Apoio Domiciliário** - é um serviço global, que apoia os doentes a nível de cuidados de higiene pessoal, lavagem de roupa, alimentação, transporte a consultas, entre outros que se identifiquem como necessários.

**Apoio Social** – é o serviço mais procurado pelos doentes e familiares pelos mais variados motivos, nomeadamente para encaminhamento para consultas de Teste Pré-sintomático, de Diagnóstico Pré-Natal e de Diagnóstico Pré-Implantatório, bem como para requerimento de prestações sociais.

**Apoio Psicológico** – apoio prestado pela Psicóloga aos doentes, possíveis portadores e familiares.

O CEAP, não dispõe de unidade de internamento mas tenta dar resposta aos doentes, através da Estrutura Residencial para Idosos e encaminhamento para a Rede de Cuidados Continuados de forma a garantir o bem-estar dos doentes.

### Dados relativos ao Ano 2014

<b>ACTIVIDADES</b>	<b>TOTAL</b>
Novos doentes inscritos	11
Encaminhamento para Aconselhamento Genético (Teste Preditivo)	9
<b>Número Total de Doentes inscritos</b>	<b>495</b>

### **Programa de Emergência Alimentar (PEA) 2014:**

Durante o ano 2014 o Instituto de Segurança Social do Porto (ISSP), manteve o acordo com a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim para atribuição de 100 refeições diárias a famílias e indivíduos carenciados. Tal como no ano anterior, esse número foi largamente ultrapassado tendo sido atribuída uma média de 150 refeições diárias, a agregados familiares da mais diversa natureza (famílias alargadas, famílias monoparentais, indivíduos isolados e casais sem filhos).

A Santa Casa da Misericórdia, ao assumir o encargo com as restantes refeições não protocoladas, proporciona refeições quentes e equilibradas a famílias que, de outra forma não poderiam garantir a sua alimentação.

## ÁREA SAÚDE

### Atividade de Enfermagem

Os avanços na Medicina verificados nas últimas décadas, conduziram ao aumento da esperança média de vida. No entanto, os últimos anos de vida, na maioria dos idosos, são caracterizados pelo aumento de doenças e incapacidades.

Esta realidade, tem sido evidenciada nas Estruturas Residenciais da Instituição, verificando-se um aumento significativo da percentagem de utentes com elevado grau de dependência. Trata-se de idosos com patologias diversas, requerendo uma intervenção e monitorização constante por parte dos profissionais de saúde, nomeadamente pelo Médico e Equipa de Enfermagem.

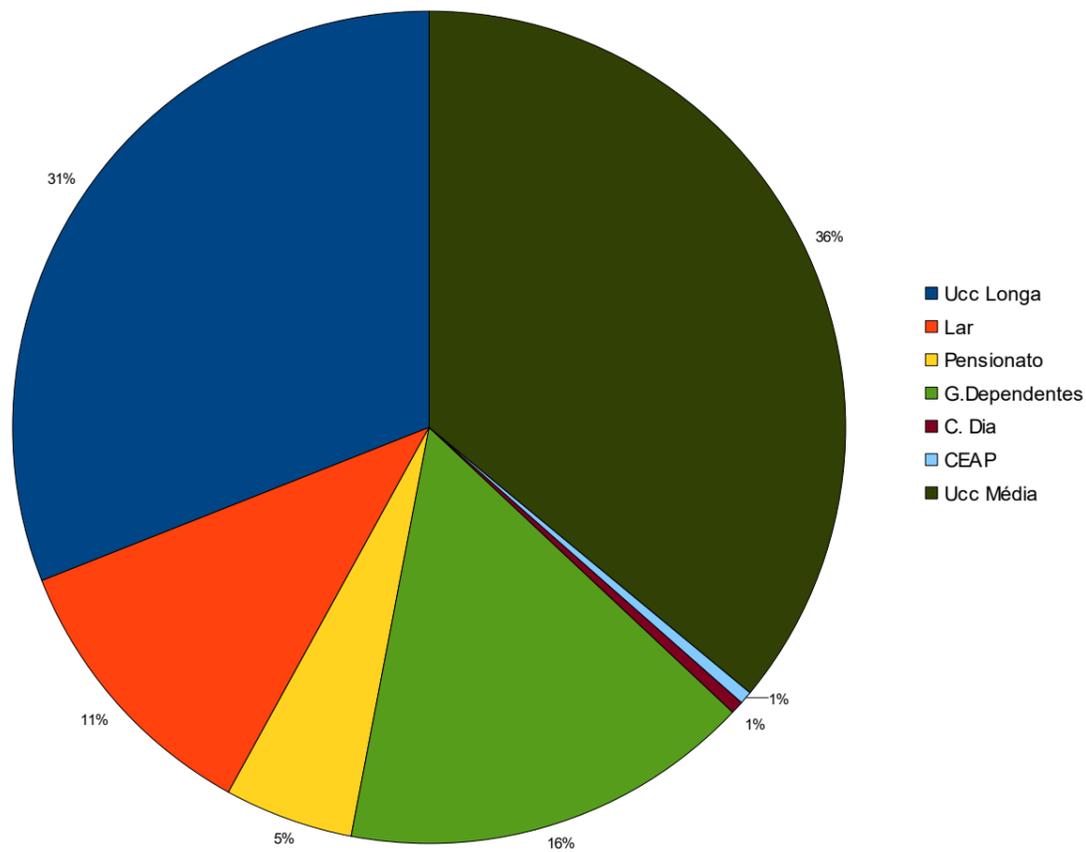
Em 2014, com vista à satisfação das necessidades de cuidados de saúde dos utentes internados, foi necessário um aumento do número de horas de Enfermagem. A Equipa de Enfermagem de apoio a toda a Instituição, passou a ser constituída por 19 Enfermeiros. Um dos elementos desempenha as funções de Responsável Geral de Enfermagem e outro elemento desempenha funções de Directora Técnica e Enfermeira Responsável da Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação. Assim, dispomos de 17 elementos na prestação de cuidados diretos aos utentes.

#### Distribuição dos Enfermeiros por dia nas diferentes valências

Valência	Turno Manhã	Turno da Tarde		Turno da Noite
<b>UCC Longa Duração e Manutenção</b>	2 Enfermeiro	1 Enfermeiro	1 Enfermeiro que apoia todas as valências	1 Enfermeiro
<b>Lar/Grandes Dependentes/Pensionato</b>	2 Enfermeiros	1 Enfermeiro		1 Enfermeiro
<b>UCC Média Duração e Reabilitação</b>	2 Enfermeiro	1 Enfermeiro		
<b>CEAP (Apoio Domiciliário)</b> <b>CEAP (Consulta externa)</b>	Realizam-se visitas domiciliárias de enfermagem e atendimento na Unidade, mediante necessidades.			

#### Percentagem de horas de Enfermagem dispensadas por mês nas diferentes valências

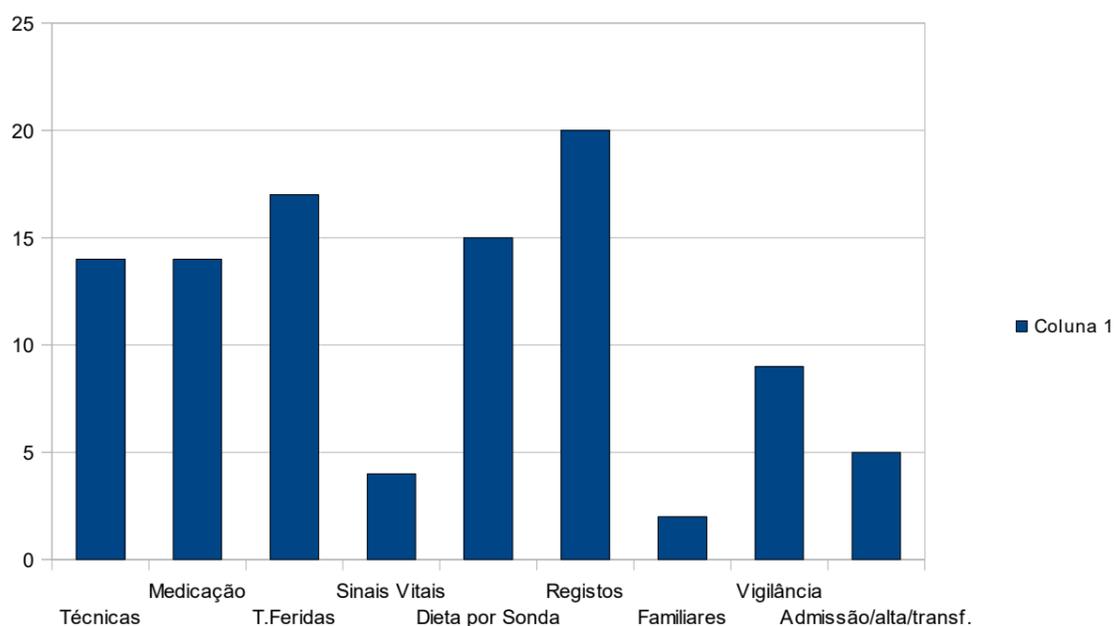
Valência	Percentagem de horas
UCC Longa Duração e Manutenção	31,00%
UCC Média Duração e Reabilitação	36,00%
Lar de idosos	11,00%
Pensionato	5,00%
Grandes Dependentes	16,00%
Centro de Dia	0,50%
CEAP (consulta externa/apoio domiciliário)	0,50%



**Distribuição do tempo dispendido (em média) pelos Enfermeiros consoante as atividades**

Tipo de Atividade	Percentagem de tempo dispendido nas 24 horas
Técnicas de Enfermagem/Procedimentos	14,00%
Preparação e administração de terapêutica	14,00%
Execução de pensos	17,00%
Avaliação de sinais vitais	4,00%
Administração de dieta por Sonda	15,00%
Registos nos processos/plataforma informática	20,00%
Esclarecimentos/apoio a familiares	2,00%
Vigilância estado geral/atuação em agudizações	9,00%
Admissão/alta/transferência	5,00%

**Percentagem de tempo dispendido nas 24 horas**



## UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

Unidade integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, com duas tipologias, Longa Duração e Manutenção e Média Duração e Reabilitação. Nesta Unidade os doentes beneficiam de cuidados individualizados prestados por uma Equipa Multidisciplinar (Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Técnicas Superiores de Serviço Social, Psicólogas, Terapeutas Ocupacionais e da Fala, Nutricionistas, Animadores Socioculturais, Ajudantes de Ação Direta e Auxiliares).

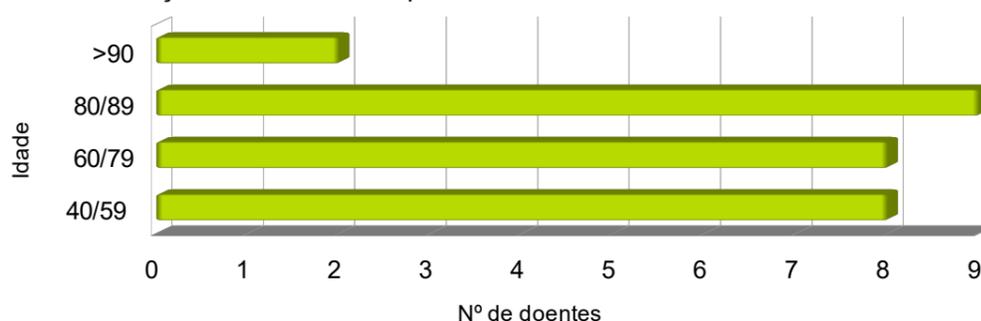
Desde o início do internamento e durante a permanência na Unidade é elaborado um Plano Individual de Intervenção e conjuntamente com o doente e/ou com o responsável/ cuidador é definida a forma de garantir uma intervenção e um encaminhamento adequados às suas necessidades.

**Longa Duração e Manutenção** - destina-se a dar apoio psicossocial e prestar cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência que, devido à sua situação clínica, se encontram impedidas de serem cuidadas no domicílio. Está dotada de 27 camas, sendo 2 destinadas a portadores de Polineuropatia Amiloidótica Familiar (Paramilodose).

Entraram no ano de 2014, 23 doentes e transitaram do ano 2013, 25 utentes, o que perfaz um total de 48 doentes atendidos.

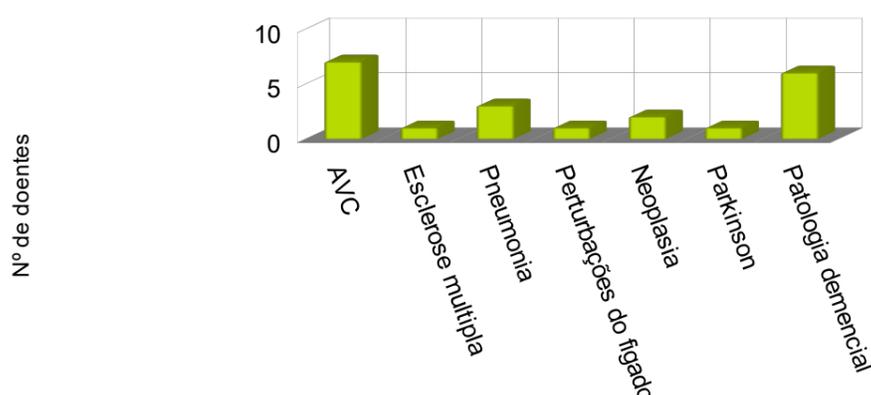
Nos gráficos 1 e 2, podemos verificar o número de utentes admitidos por idade e sexo, constatando-se a existência de um maior número de doentes do sexo feminino.

Gráfico 1- Distribuição das admissões por Idade



Se ao fator idade associarmos os motivos que determinaram o internamento, destacam-se os problemas de saúde e conseqüentemente o da dependência em grau elevado nas atividades básicas de vida diária.

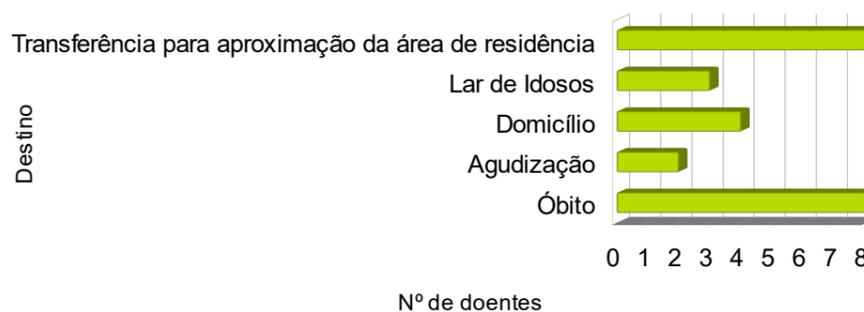
Gráfico 3 - Distribuição das admissões por Diagnóstico



Relativamente, à distribuição das admissões por diagnóstico, verificou-se com maior incidência as patologias cérebro vasculares.

O tempo médio de internamento por doente tem-se cifrado em 1686 dias. Tal facto deve-se a que doentes admitidos em anos anteriores, que por continuarem a necessitar dos cuidados clínicos e de reabilitação ou por aguardarem uma resposta social capaz de garantir a continuidade dos cuidados após alta da unidade, permanecem na Unidade.

Gráfico 5 - Destino pos alta



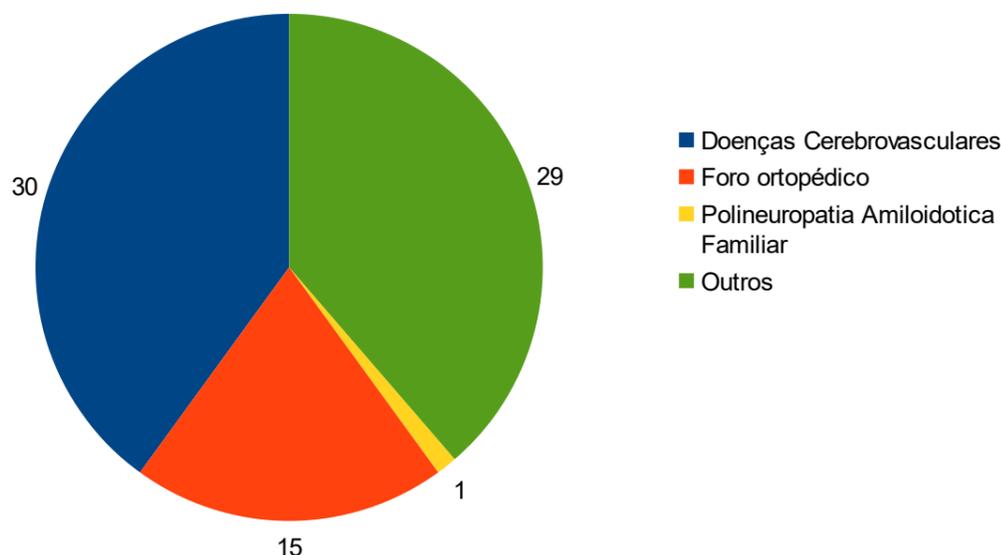
No que concerne às altas da Unidade, verifica-se que o motivo da saída da unidade, com maior percentagem, é a transferência para aproximação da área de residência. Constata-se ainda que 4 doentes regressaram ao domicílio mas sem indicação para continuidade de cuidados, 3 utentes foram internados na resposta social Lar de Idosos, 2 foram transferidos para o Hospital de agudos por agudização do estado de saúde e 6 óbitos.

**Unidade de Média Duração e Reabilitação** – destina-se a situações de dependência na sequência de uma doença aguda ou reagudização de doença crónica, necessitando de cuidados médicos, de enfermagem ou reabilitação por um período previsível de 30 a 90 dias.

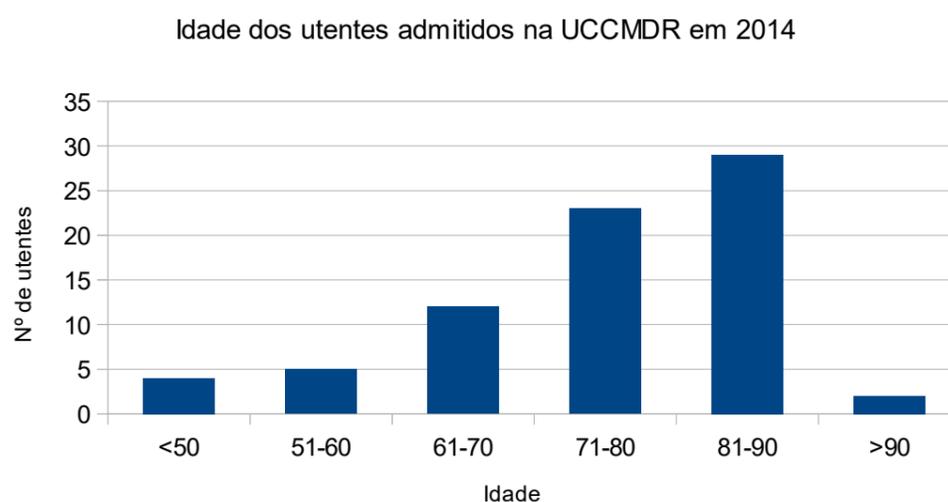
Tem a capacidade de 21 camas, sendo que duas camas são destinadas a utentes com Polineuropatia Amiloidótica Familiar.

Durante o ano de 2014 foram admitidos na unidade 75 utentes, cujos principais diagnósticos constam do gráfico seguinte, com valores em percentagem:

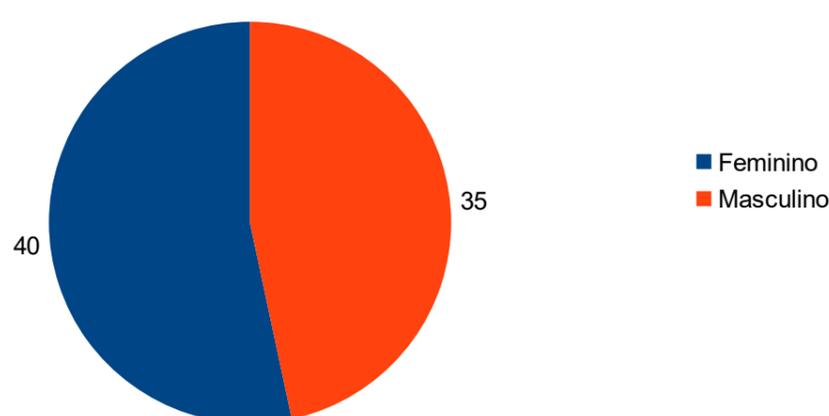
Diagnóstico principal dos utentes admitidos na UCCMDR no ano de 2014



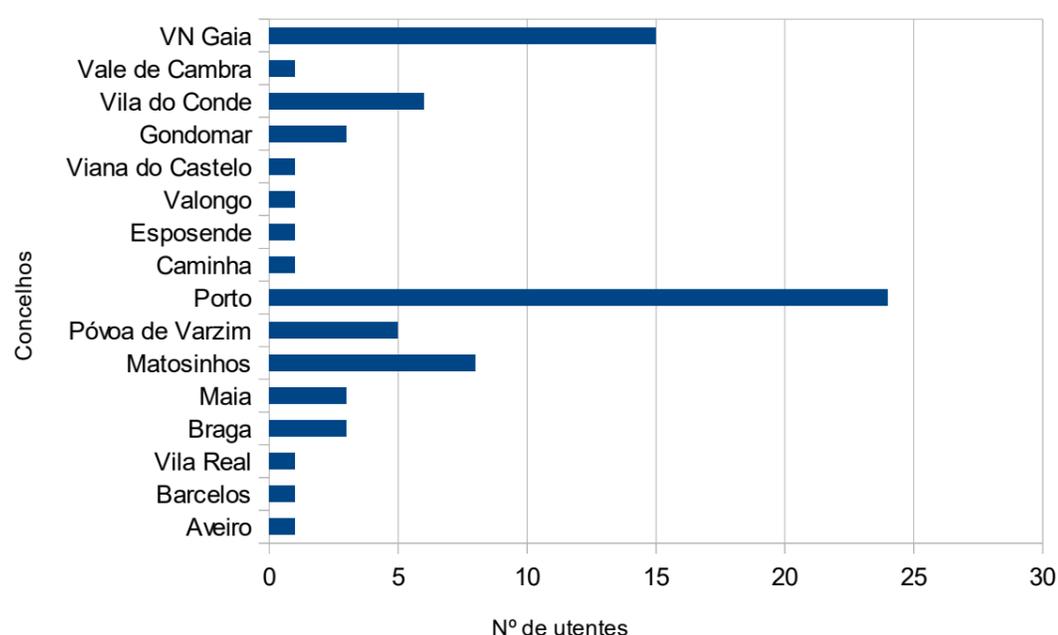
A idade dos utentes admitidos, tendo em conta a idade e sexo, teve as distribuições:



Género dos utentes admitidos na UCCMDR no ano de 2014

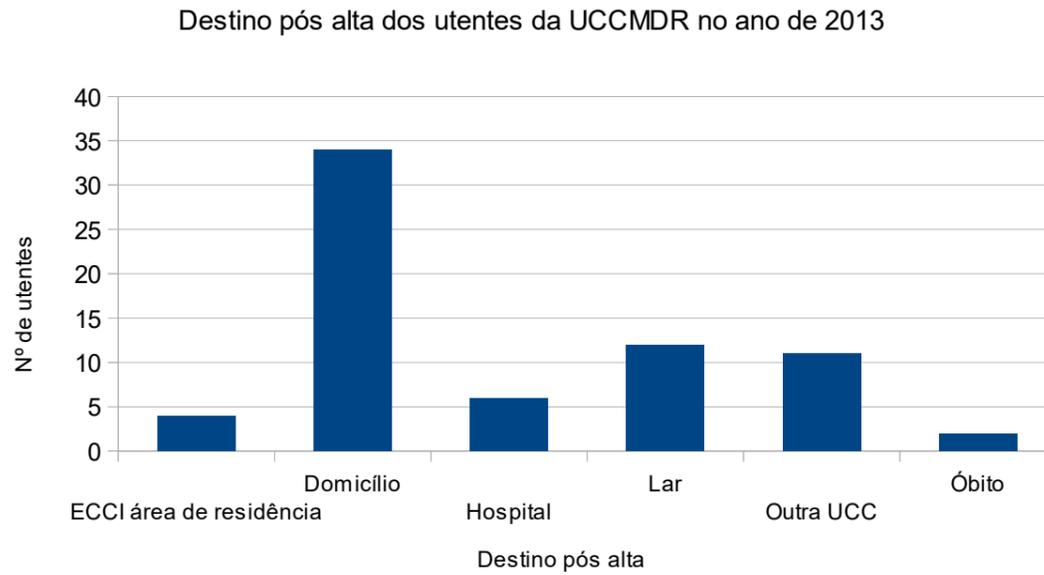


Concelhos de proveniências dos utentes da UCCMDR no ano de 2014



A distribuição geográfica da sua proveniência está representada no gráfico:

No ano de 2014, foram dadas 60 altas, em que 15 ocorreram por transferência para outras unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados (para aproximação à área de residência ou mudança de tipologia). Efetuaram-se 3 transferências para ECCI (Equipa de Cuidados Continuados Integrados) da área de residência. Ocorreram 4 óbitos na unidade.



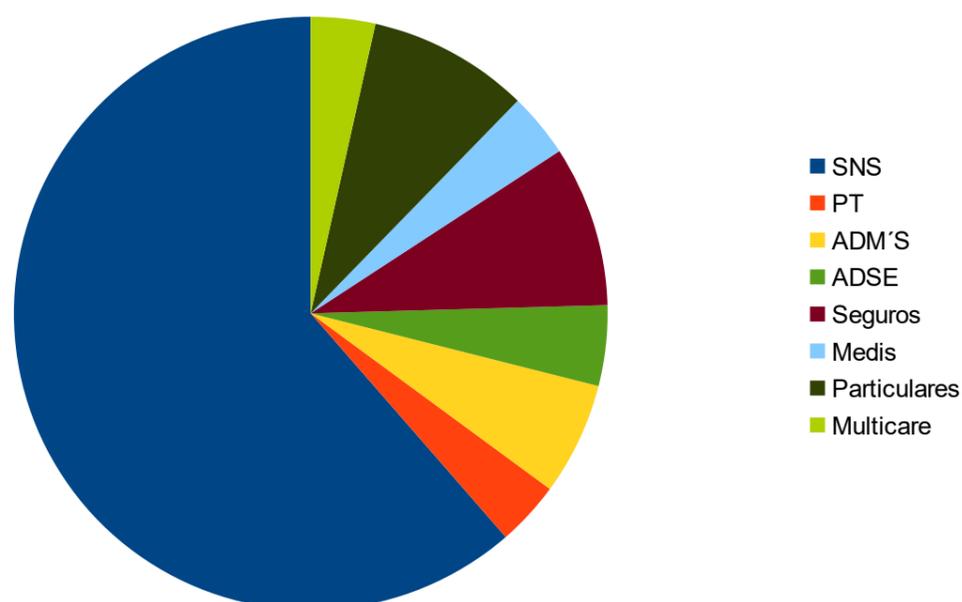
## SERVIÇO DE FISIATRIA

A Misericórdia tem no âmbito deste serviço, protocolos com o Serviço Nacional de Saúde (SNS), diversos sub-sistemas de saúde e seguros de saúde.

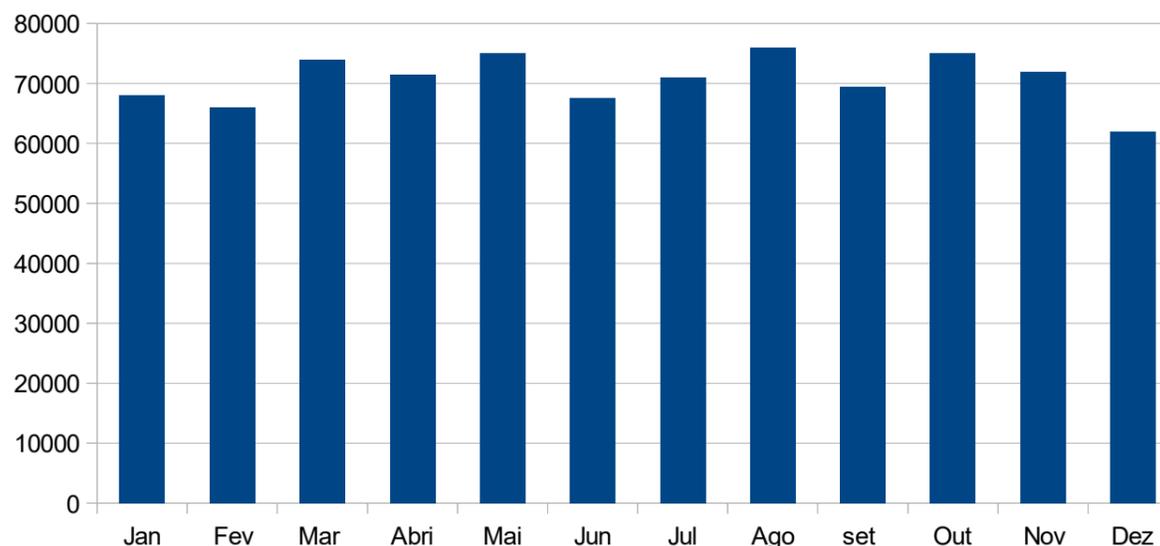
Presta ainda cuidados aos residentes da estrutura residencial (lares e pensionato), utentes do Centro de Estudos e Apoio à Paramiloidose (CEAP), e doentes de Cuidados Continuados.

Neste serviço os doentes beneficiam de cuidados individualizados prestados por uma equipa técnica coordenada por uma Técnica de Diagnóstico e Terapêutica com Médicos Fisiatras, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e da Fala e Auxiliares Técnicos de Fisioterapia.

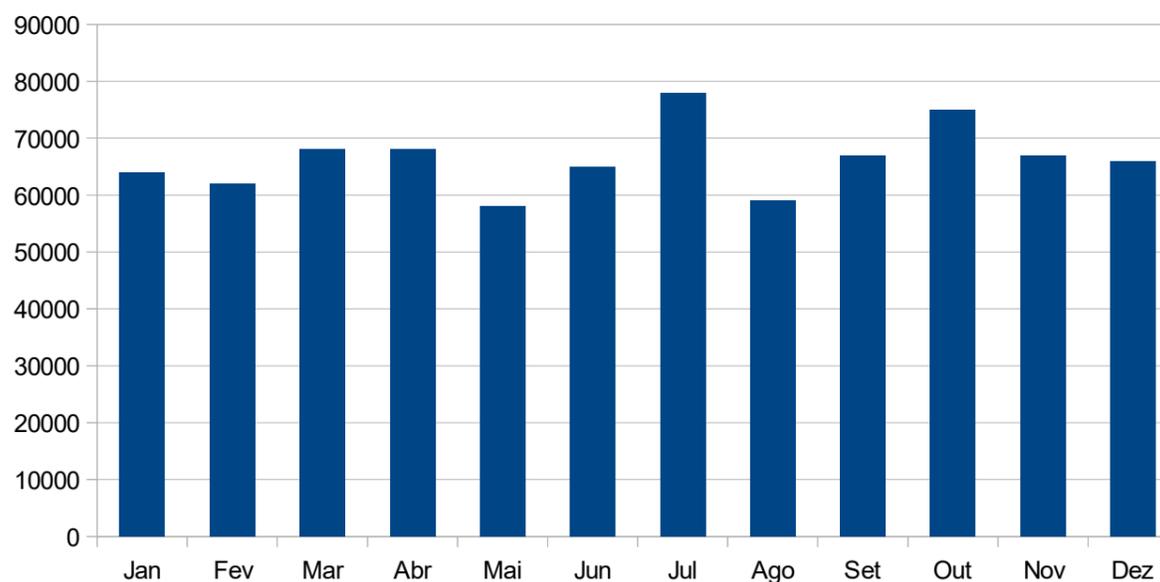
### Tratamentos realizados através dos diferentes Sistemas e Seguros de Saúde



### Resumo da faturação de 2013 Valores em euros



### Resumo de Faturação de 2014 Valores em euros



Se compararmos com o ano anterior, na média do ano, diminuiu o valor da receita. Houve por um lado uma diminuição do número novos utentes, de 884 para 841, e por outro lado uma diminuição na continuidade dos tratamentos (principalmente os utentes SNS). Na Terapia da Fala manteve-se a diminuição do valor pago por P1 do SNS, o que apesar do aumento de atividade nesta área, não se traduziu em aumento da receita.

***A Mesa Administrativa***

A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim dispõe das Respostas Sociais abaixo referidas, para além dos diversos equipamentos de apoio necessários ao bom funcionamento da Instituição.

<b>EQUIPAMENTOS ABRANGIDOS</b>	<b>Nº UTENTES</b>	<b>ÁREA</b>	<b>VALÊNCIA</b>
Na sede	50	Família	CEAP
Na sede	57	Terceira Idade	Lar Nossa Sra. da Misericórdia
Na sede	60	Terceira Idade	Centro Dia
Na sede	37	Terceira Idade	Resid. p/ Idosos
Na sede	85	Terceira Idade	Apoio Domiciliário Idosos
Na sede		Família	Programa Emergência Alimentar (PEA)
Na sede	45	Terceira Idade	Grandes Dependentes
Na sede	27	Saúde	Unidade Cuidados Continuados -LD
Na sede	21	Saúde	Unidade Cuidados Continuados -MD
Na sede	-	Saúde	Centro de Medicina Física e de Reabilitação

## **Análise Económico-Financeira**

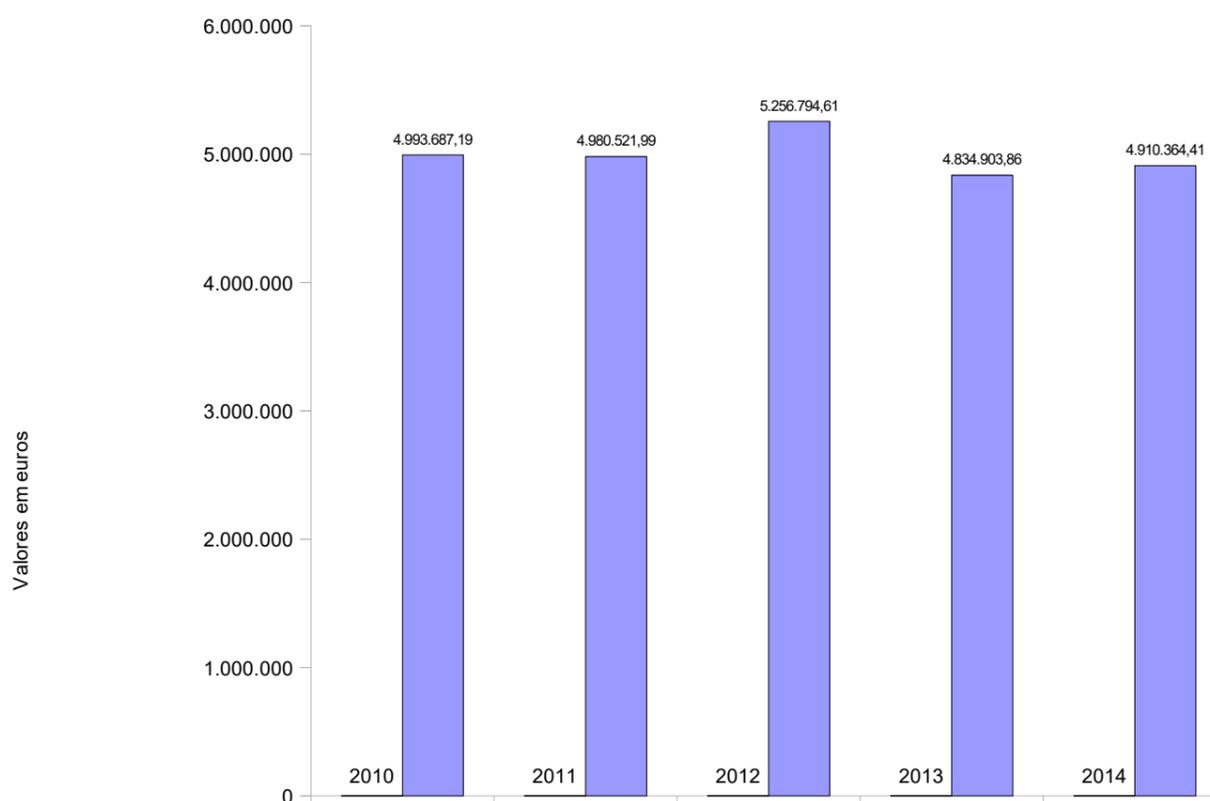
A análise do exercício de 2014, assenta nos valores apresentados nos diversos mapas deste relatório que constituem as demonstrações financeiras do período.

A apreciação da atividade desenvolvida pela instituição no ano de 2014 está espelhada no documento da Demonstração de Resultados onde estão expressos os valores da respetiva execução. No desempenho da atividade constatou-se que o valor dos rendimentos e ganhos obtidos totalizaram 4.910.364,41 euros, enquanto o valor dos gastos e perdas despendidas totalizaram 4.903.404,87 euros, originando um resultado do exercício de 6.959,54 euros. Os valores globais aqui referidos representam um aumento respetivamente cerca de 2% e de 5% em relação ao exercício anterior. Nos gastos e perdas é importante analisar a evolução das rubricas na respetiva estrutura em que os custos com o pessoal é aquela que registou maior crescimento em relação ao ano passado, justificado pelo aumento pontual de pessoal; pelo ajustamento salarial com a progressão de carreira de alguns trabalhadores; pelo aumento do salário mínimo desde o mês de outubro e ainda devido a encargos com pessoal inserido nas diversas medidas de incentivo ao emprego. Contudo, os gastos despendidos nestas medidas têm contrapartida na rubrica das participações recebidas. As rubricas de bens de consumo e de fornecimentos e serviços externos, ambas registaram o acréscimo cerca de 3% em relação ao exercício anterior. As restantes rubricas da estrutura de gastos e perdas tiveram a evolução dentro do esperado, não merecendo quaisquer considerações especiais. Prosseguindo a análise da Demonstração de Resultados, esta vai incidir agora sobre a evolução das rubricas mais importantes da estrutura de rendimentos e ganhos em que os proveitos obtidos na rubrica de serviços prestados teve uma redução em relação ao exercício anterior cerca de 1%. Aqui estão incluídas as variações nas respostas sociais, nas respostas da área da saúde e de outros serviços de peso menor na rubrica. As participações recebidas do Centro Distrital da Segurança Social do Porto em contrapartida dos serviços prestados protocolados, mantiveram o mesmo nível de valores idêntico ao ano anterior. Os restantes valores da rubrica das participações tiveram um acréscimo assinalável, embora o valor não seja significativo. As restantes rubricas da estrutura de rendimentos contribuíram positivamente para a formação do resultado.

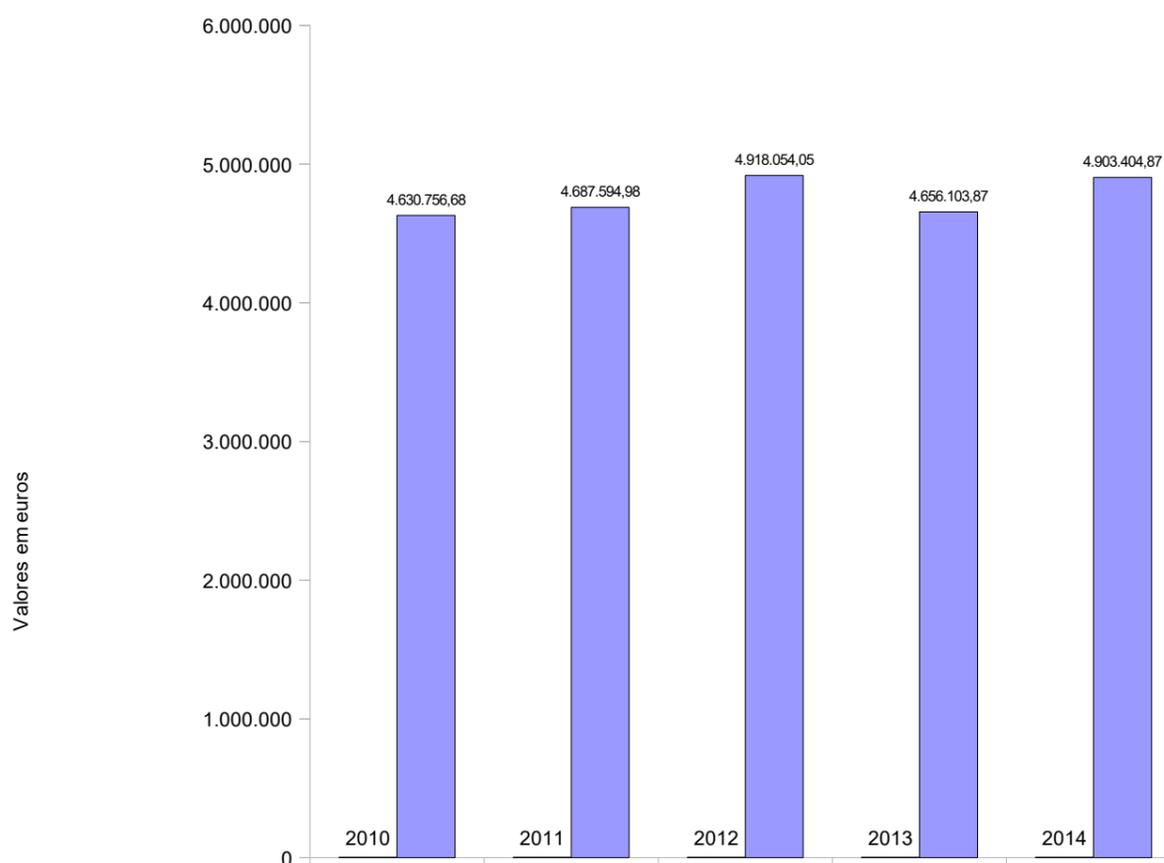
A análise ao Balanço efetuada através das principais rubricas que o integram mostra a situação financeira da Misericórdia em 31/12/2014. O Balanço apresenta o total do ativo de 13.038.671,16 euros, o total do passivo de 1.213.687,91 euros e o total do fundo de capital de 11.824.983,25 euros. Verifica-se que o ativo teve um acréscimo cerca de 7,7% em relação ao exercício anterior, enquanto que o passivo reduziu cerca de 1,1% em relação ao mesmo período. Os fundos de capital ou capitais próprios também evoluíram no sentido positivo. Também se constata que o ativo corrente do período teve uma redução, enquanto que o passivo corrente teve um acréscimo aproximadamente do mesmo valor em relação ao período anterior. Finalmente, a gestão financeira da atividade da instituição permitiu aplicar os meios líquidos disponíveis na amortização de empréstimos bancários e na realização de investimentos em ativos fixos tangíveis.

***José Loureiro dos Santos, Economista/TOC da Instituição***

### Evolução dos rendimentos e ganhos

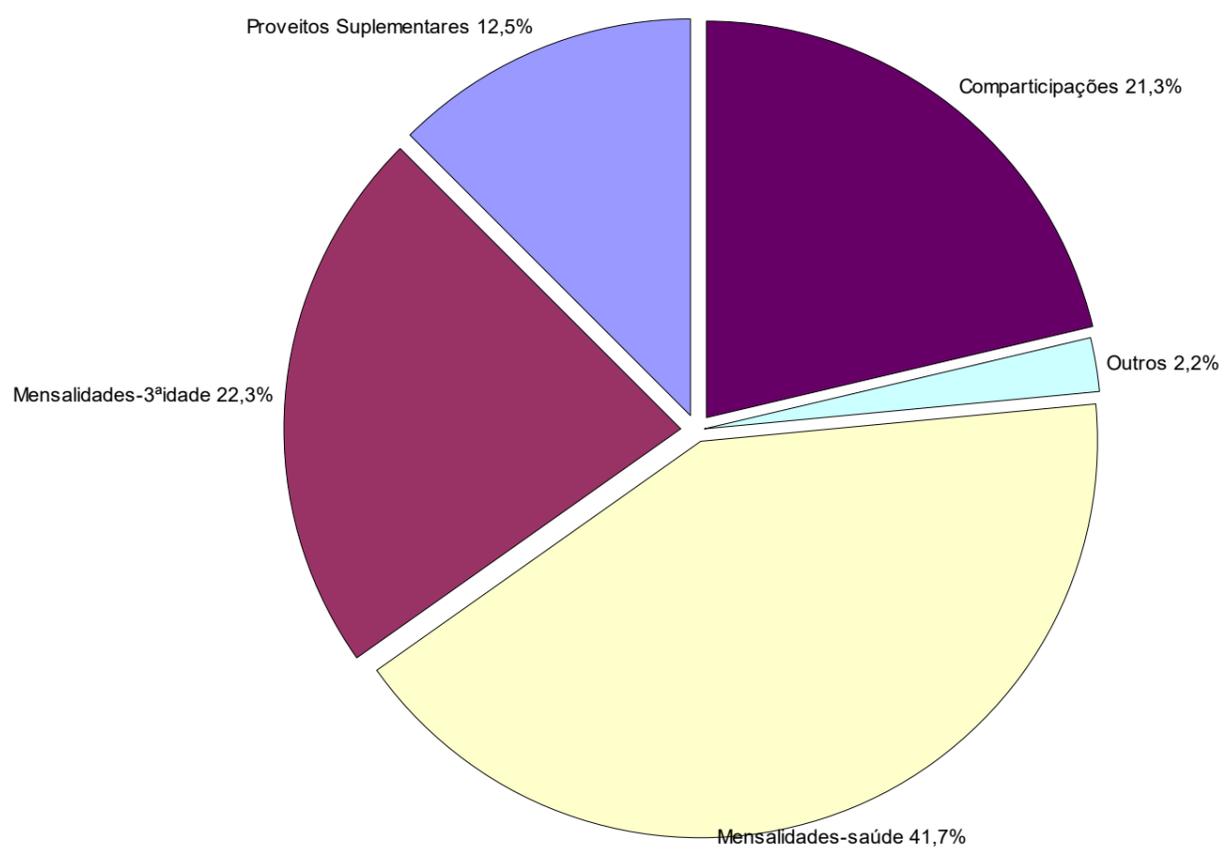


### Evolução dos gastos e perdas

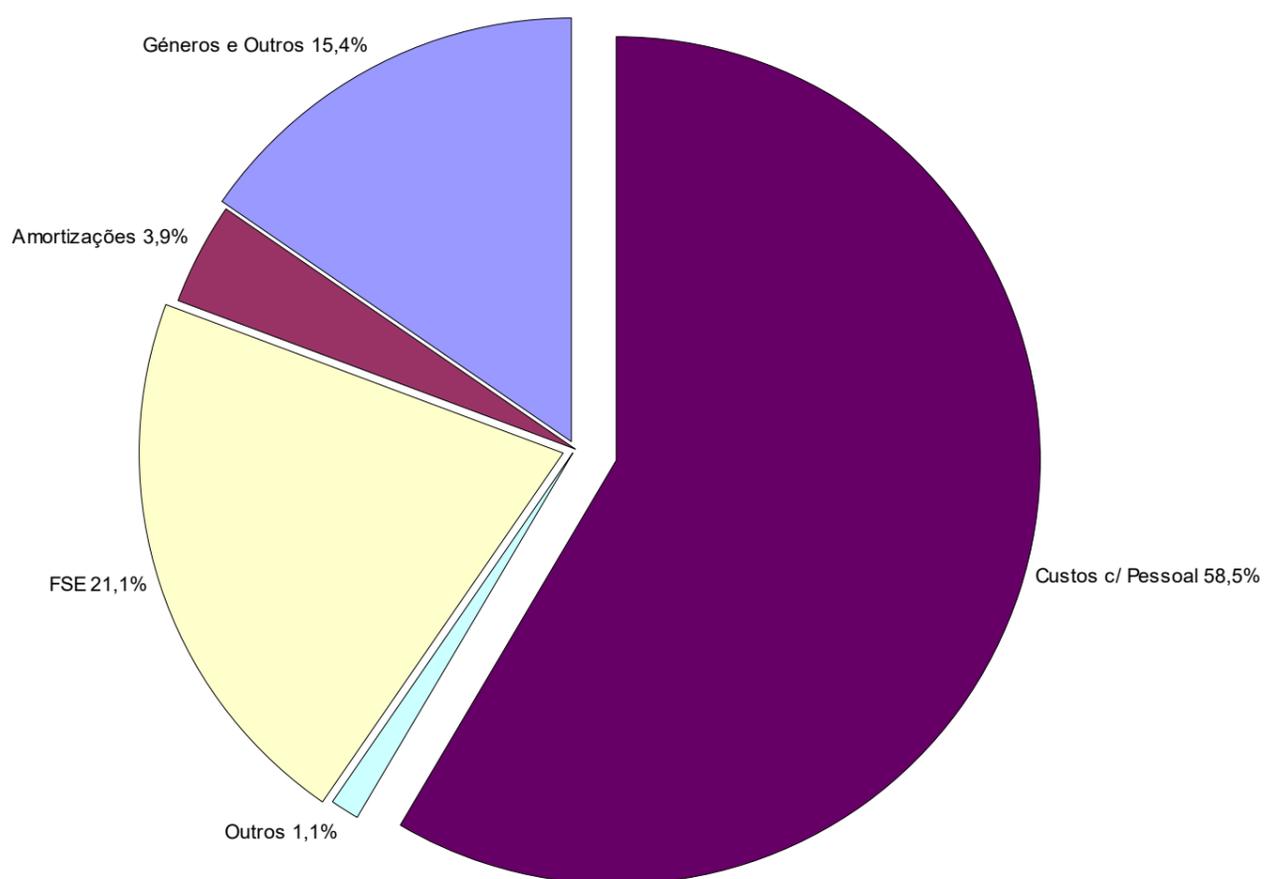


Observando os gráficos, podemos verificar que neste exercício, os gastos e perdas tiveram um crescimento mais acentuado que os rendimentos e ganhos em comparação com o exercício anterior. O resultado final do exercício foi de 6.959,54 euros.

### Rendimentos e ganhos



### Gastos e perdas



### **Proposta de Aplicação de Resultados**

A Mesa Administrativa propõe que o Resultado Líquido positivo do exercício de 2014, no montante de 6.959,54 euros, seja afetado à conta de Resultados Transitados.

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM****Demonstração de Resultados de 31 de Dezembro de 2014**

<b>DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS</b>	<b>ANO 2014</b>	<b>ANO 2013</b>
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<b>3.138.554,95</b>	<b>3.164.835,59</b>
<b>Subsídios, Doações e Legados à exploração</b>	<b>1.156.347,60</b>	<b>1.117.798,24</b>
ISS, IP - Centros distritais	1.048.308,02	1.085.619,63
Outros	108.039,58	32.178,61
<b>Variação nos inventários da produção</b>		
<b>Trabalhos para a própria entidade</b>		
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>	<b>-754.916,35</b>	<b>-733.212,25</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>-1.033.688,59</b>	<b>-1.007.137,42</b>
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>-2.869.897,78</b>	<b>-2.711.120,90</b>
<b>Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)</b>		
<b>Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>		
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>		
<b>Provisões específicas (aumentos/reduções)</b>		
<b>Outras imparidades (perdas/reversões)</b>		
<b>Aumentos/Reduções de justo valor</b>		
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>614.048,06</b>	<b>551.383,39</b>
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>-32.231,04</b>	<b>-39.932,50</b>
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>218.216,85</b>	<b>342.614,15</b>
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>	<b>-192.104,38</b>	<b>-135.768,90</b>
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>26.112,47</b>	<b>206.845,25</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>	<b>1.413,80</b>	<b>886,64</b>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>	<b>-20.566,73</b>	<b>-28.931,90</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>6.959,54</b>	<b>178.799,99</b>
<b>Imposto sobre rendimento do período</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>6.959,54</b>	<b>178.799,99</b>

(VALORES EM EUROS)

Aprovado em reunião de Mesa Administrativa em 26/02/2015

O Provedor

O Tesoureiro

(Alfredo Virgílio Tavares Ferreira)

(Mário José Rodrigues)

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM****Balanço de 31 de Dezembro de 2014**

<b>BALANÇO</b>	<b>ANO 2014</b>	<b>ANO 2013</b>
<b>ACTIVO</b>		
<b><u>ACTIVO NÃO CORRENTE</u></b>	<b>12.124.813,54</b>	<b>11.086.148,58</b>
Ativos fixos tangíveis	10.836.660,70	9.817.814,24
Bens do Património histórico e cultural		
Propriedades de investimento	1.257.060,00	1.257.060,00
Ativos intangíveis	18.798,02	0,00
Investimentos Financeiros	12.294,82	11.274,34
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores /associados/ membros		
<b><u>ACTIVO CORRENTE</u></b>	<b>913.857,62</b>	<b>1.015.273,90</b>
Inventários	49.211,31	45.173,88
Clientes	575.893,73	596.371,03
Adiantamentos a fornecedores		
Estado e outros entes públicos	9.074,64	7.751,67
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores /associados/ membros		
Outras contas a receber	81.659,08	494,63
Caixa e depósitos bancários	198.018,86	365.482,69
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>13.038.671,16</b>	<b>12.101.422,48</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>		
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>		
Fundos	55.969,82	55.969,82
Excedentes técnicos	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00
Resultados transitados	2.222.190,69	1.028.457,96
Excedentes de revalorização	6.608.392,56	6.608.392,56
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.931.470,64	3.029.713,08
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>6.959,54</b>	<b>178.799,99</b>
<b>TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL</b>	<b>11.824.983,25</b>	<b>10.901.333,41</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b><u>PASSIVO NÃO CORRENTE</u></b>	<b>370.000,00</b>	<b>430.000,00</b>
Provisões	0,00	0,00
Provisões específicas	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	370.000,00	430.000,00
Outras contas a pagar	0,00	0,00
<b><u>PASSIVO CORRENTE</u></b>	<b>843.687,91</b>	<b>770.089,07</b>
Fornecedores	212.437,73	233.410,99
Adiantamentos de clientes e utentes		
Estado e outros entes públicos	134.340,09	113.676,60
Acionistas/Sócios	0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores /associados/ membros	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Diferimentos	0,00	0,00
Outras contas a pagar	496.910,09	423.001,48
Outros passivos financeiros	0,00	0,00
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.213.687,91</b>	<b>1.200.089,07</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO</b>	<b>13.038.671,16</b>	<b>12.101.422,48</b>

(VALORES EM EUROS)

Aprovado em reunião de Mesa Administrativa em 26/02/2015

O Provedor

O Tesoureiro

(Alfredo Virgílio Tavares Ferreira)

(Mário José Rodrigues)

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM****Demonstração de Fluxos de Caixa de 31 de Dezembro de 2014**

<b>RUBRICAS</b>	<b>ANO 2014</b>	<b>ANO 2013</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	4.251.881,33	3.336.795,92
Pagamentos de subsídios	0,00	0,00
Pagamentos de apoios	0,00	0,00
Pagamentos de bolsas	0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	-1.373.686,04	-1.418.463,10
Pagamentos ao pessoal	-3.154.154,40	-2.493.861,65
Caixa gerada pelas operações	-275.959,11	-575.528,83
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-3.769,50	-3.343,40
Outros recebimentos/pagamentos	378.614,05	908.219,87
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	98.885,44	329.347,64
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	-182.495,46	-146.958,50
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros ativos	0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Ativos fixos tangíveis	0,00	0,00
Ativos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros ativos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-182.495,46	-146.958,50
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realização de fundos	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	-60.000,00	-120.000,00
Juros e gastos similares suportados	-23.853,81	-28.916,35
Dividendos		
Redução de fundos	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	-83.853,81	-148.916,35
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>-167.463,83</b>	<b>33.472,79</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>365.482,69</b>	<b>332.009,90</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>198.018,86</b>	<b>365.482,69</b>

## **Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados do ano 2014**

### 1 – Identificação da entidade

#### 1.1 – Designação

Irmandade, fundada no ano de 1756, denominada Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, constituída na ordem jurídica canónica, com personalidade jurídica civil e é reconhecida como instituição privada de solidariedade social. Tem sede no Largo da Misericórdia, s/n, 4490-421 Póvoa de Varzim.

#### 1.2 – Natureza da atividade

Tem como atividade principal o apoio social a pessoas idosas, com ou sem alojamento e apoio na área da saúde, com ou sem internamento. Prática do culto católico na Igreja de que é proprietária.

### 2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – As demonstrações financeiras foram elaboradas segundo as normas contabilísticas e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo decreto-lei nº36-A/2011 de 9 de Março; pelas portarias nº105/2011 e 106/2011 de 14 de Março e aviso nº 6726-B/2011 de 14 de Março.

A mensuração utilizada nas demonstrações financeiras está expressa em euros.

2.2 – Indicação e justificação das disposições das NCRF-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos no Balanço e na Demonstração de Resultados que questionem a imagem verdadeira e apropriada das contas da entidade.

Não se verificaram quaisquer casos excepcionais no decorrer do período em análise que implicassem a derrogação de qualquer disposição do normativo contabilístico aplicável.

### 3 – Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela entidade na elaboração das demonstrações financeiras são as que a baixo se descreve.

#### 3.1 – Bases de apresentação.

As demonstrações financeiras tiveram por base os seguintes princípios: continuidade; regime do acréscimo (periodização económica); consistência na apresentação; materialidade e agregação; não compensação (entre ativos e passivos e entre os gastos e rendimentos) e informação comparável.

#### 3.2 – Políticas de reconhecimento e mensuração.

##### a) Ativos fixos tangíveis:

O critério de mensuração foi o custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas.

As depreciações do período foram calculadas de acordo com o método da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens (Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro):

- Edifícios e outras construções – 50 anos;
- Equipamento básico – entre 3 e 10 anos;
- Equipamento de transporte – entre 4 e 8 anos;
- Equipamento administrativo – entre 3 e 8 anos;
- Outros ativos fixos tangíveis – entre 4 e 8 anos.

(ver mapa do ativo tangível bruto e das depreciações ocorridas)

Os gastos que não aumentem a vida útil dos ativos, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, são registados como despesas de conservação e reparações do período.

b) Inventários

A entidade utiliza o sistema de inventário permanente mensurado ao custo médio ponderado.

c) Caixa, depósitos bancários e outros equivalentes

Esta rubrica inclui caixa, depósitos bancários e outras aplicações de curto prazo que possam ser imediatamente utilizados sem alteração do valor.

d) Fornecedores/Estado e outros entes públicos/Outras contas a pagar

As dívidas a terceiros registadas nas rubricas referidas estão contabilizadas pelo respetivo valor nominal.

e) Fundos patrimoniais

Esta rubrica expressa o valor residual dos ativos após dedução dos passivos.

- Fundos atribuídos por fundadores da entidade ou terceiros (“Fundos”-valor inicial).
- Fundos acumulados e outros excedentes (resultados transitados acumulados de exercícios anteriores).
- Subsídios que o governo ou outras entidades públicas ou por norma legal aplicável, que estabelecem a respetiva incorporação no mesmo (Outras variações nos fundos patrimoniais).

4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

Não aplicável.

5 – Ativo fixos tangíveis.

A quantia escriturada bruta (preço aquisição), as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim de 2014 estão desenvolvidas nos quadros anexos:

- a) Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo tangível (mapa anexo);
- b) Movimentos ocorridos nas depreciações das rubricas do ativo tangível (mapa anexo);

6 – Ativos intangíveis.

Não Aplicável.

7 – Locação.

Não Aplicável.

8 – Custos de empréstimos obtidos.

Os encargos suportados com empréstimos são reconhecidos pelo valor efetivo.

9 – Inventários.

O movimento desta rubrica está espelhado no mapa elaborado para representação do valor do inventário no fim do período e cálculo do C.M.V.M.C. sendo utilizado o método de custeio médio ponderado.

10 – Réditos.

O rédito é mensurado pelo valor da contratação recebida ou a receber.

O rédito a reconhecer é deduzido do montante das devoluções, descontos e outros abatimentos, quando existem.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da entidade.

11 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.

Não aplicável

12 – Subsídios e outros apoios.

Os subsídios à exploração são contabilizados como rendimento do período, conforme explicitação em mapa anexo.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos nos “Fundos Patrimoniais” e transferidos para ganhos do período pelo valor correspondente das depreciações do ativo fixo tangível, na proporção do respectivo financiamento (subsídio).

13 – Efeitos da alteração em taxas de câmbio.

Não aplicável

14 – Impostos sobre o rendimento.

Não aplicável

15 – Instrumentos financeiros.

Financiamentos Obtidos

Os empréstimos são reconhecidos pelo valor efetivo, que em 31 de dezembro são de 370.000,00euros.

16 – Benefícios dos empregados.

O número médio de empregados durante o ano foi de 234. Além destes colaboraram com a Instituição 25 profissionais em regime de prestação de serviços.

O número de membros dos órgãos sociais é de 24. Não auferem qualquer remuneração pelo exercício das respetivas funções.

17 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais.

Nos termos do D.L.534/80 de 7 de Novembro, a entidade não apresenta dívidas em mora à Autoridade Tributária.

Nos termos do D.L.411/91 de 17 de Outubro, a entidade tem a situação regularizada atempadamente perante a Segurança Social.

18 – Outras informações.

Divulgações consideradas relevantes para uma melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

## CONTA DE EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO – 2014

(Em euros)

Código da Conta	Gastos e Perdas	Valores	
<b>61</b>	<b>Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas</b>		
61211	Géneros Alimentares .....	457.585,61	
61211	Outros .....	297.330,74	754.916,35
<b>62</b>	<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>		
621	Subcontratos .....	0,00	
6221/8	Serviços Especializados .....	572.395,75	
6231/8	Materiais .....	21.307,84	
6241/8	Energia e fluidos .....	317.605,95	
6251/8	Deslocação, Estadas e Transporte .....	1.435,15	
6261/8	Serviços Diversos .....	120.943,90	1.033.688,59
<b>63</b>	<b>Gastos com o Pessoal</b>		
6321	Remunerações Certas .....	2.193.778,35	
6322	Remunerações Adicionais .....	0,00	
633	Formação Profissional .....	60.079,22	
635	Encargos Sobre Remunerações .....	478.668,76	
636	Seguros de Acidentes no trabalho e Doenças Profissionais .....	40.898,12	
637/8	Outros Custos com o Pessoal .....	96.473,33	2.869.897,78
<b>64</b>	<b>Gastos de Depreciação e de Amortização</b>		192.104,38
<b>67</b>	<b>Provisões do Período</b>		0,00
<b>68</b>	<b>Outros Gastos e Perdas</b>		
681	Impostos (taxas).....	956,80	
68881/2	Apoio carênciados e gratif. estímulo a utentes .....	16.499,02	
6883	Quotizações .....	1.460,00	
6889	Outros .....	13.315,22	32.231,04
<b>69</b>	<b>Gastos de Financiamento e Perdas Similares</b>		
691	Juros Suportados .....	20.566,73	
698	Outros .....	0,00	20.566,73
			4.903.404,87
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO .....		6.959,54
			4.910.364,41

## CONTA DE EXPLORAÇÃO DO EXERCÍCIO – 2014

(Em euros)

Código da Conta	Rendimentos e Ganhos	Valores	
71	<b>Vendas</b>		0,00
72	<b>Prestações de serviços</b>		
721	Quotas dos Utilizadores-Matrículas, Mensalidades de Utentes/Clientes	3.084.928,04	
722/8	Outros .....	53.626,91	3.138.554,95
74	<b>Trabalhos para a Própria Instituição</b>		
748	Para Autoconsumos .....	0,00	
749	Para Outros .....	0,00	0,00
75	<b>Subsídios, Doações e Legados à Exploração</b>		
751	Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos .....	0,00	
7511	Centro Distrital de Segurança Social .....	1.048.308,02	
7514/8	Outros .....	108.039,58	
752/8	Subsídios de Outras Entidades .....	0,00	1.156.347,60
76	<b>Reversões</b>		0,00
77	<b>Ganhos por Aumentos de Justo Valor</b>		0,00
78	<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>		
781	Rendimentos Suplementares .....	164.079,56	
784	Ganhos em Inventários .....	0,00	
787	Alienação propriedades investimento .....	0,00	
7883	Subsídios para Investimentos (transferências) .....	98.242,44	
782/8	Outros .....	351.726,06	614.048,06
79	<b>Juros e Outros Rendimentos Similares</b>		
791	Juros Obtidos .....	1.413,80	
798	Outros Rendimentos Similares .....	0,00	1.413,80
			4.910.364,41

**RESUMO:**

Resultados operacionais	26.112,47
Resultados líquido do exercício	6.959,54

**MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO TANGÍVEL (ATIVO BRUTO)  
NO EXERCÍCIO DE 2014**

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÕES	AUMENTOS			ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO FINAL
			PIDDAC	OUTROS SUBSÍDIOS	OUTROS FINANCIAMENTOS			
<b>Ativos fixos tangíveis</b>								
Terrenos e recursos naturais								
Edifícios e outras construções	10.697.100,00				144.602,23		70.278,63	10.911.980,86
Equipamento básico	1.907.576,43				7.065,11			1.914.641,54
Equipamento de transporte	308.423,89				18.470,00			326.893,89
Equipamento administrativo	292.838,40				5.185,28			298.023,68
Equipamento biológico								
Outros ativos fixos tangíveis	284.913,86				7.172,84			292.086,70
Imobilizações em curso	70.278,63						-70.278,63	0,00
Depreciações acumuladas								
Perdas por imparidade acumuladas								
	<b>13.561.131,21</b>				<b>182.495,46</b>		<b>0,00</b>	<b>13.743.626,67</b>
<b>Investimentos financeiros</b>								
Investimentos em subsidiárias								
Investimentos em associadas								
Investimentos em entidades controladas								
Investimentos noutras empresas								
Outros investimentos financeiros								
Perdas por imparidade acumuladas								

(Valor em euros)

**MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES DAS RUBRICAS DO  
ACTIVO FIXO DE 2014**

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
<b>Ativos fixos tangíveis</b>				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	1.126.932,94	159.825,21	-1.126.932,94	159.825,21
Equipamento básico	1.791.784,86	19.212,65	63.249,06	1.874.246,57
Equipamento de transporte	265.021,18	7.418,24	31.644,48	304.083,90
Equipamento administrativo	280.939,89	3.626,37	3.927,50	288.493,76
Equipamento biológico				
Outros ativos fixos tangíveis	278.638,10	2.021,91	-343,48	280.316,53
Depreciações acumuladas				
Perdas por imparidade acumuladas				
	<b>3.743.316,97</b>	<b>192.104,38</b>	<b>-1.028.455,38</b>	<b>2.906.965,97</b>
<b>Investimentos financeiros</b>				
Investimentos em subsidiárias				
Investimentos em associadas				
Investimentos em entidades controladas				
Investimentos noutras empresas				
Outras investimentos financeiros				
Perdas por imparidade acumuladas				
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

(Valor em euros)

**DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS****EXERCÍCIO DE 2014**

<b>MOVIMENTOS</b>	<b>MERCADORIAS</b>	<b>MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO</b>
Existências iniciais		45.173,88
Compras		718.095,21
Autoconsumos		0,00
Regularização de existências		40.858,57
Existências finais		49.211,31
<b>Custo no exercício</b>	<b>0,00</b>	<b>754.916,35</b>

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS  
NO EXERCÍCIO DE 2014**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>Fundos</b>	<b>Resultados Transitados</b>	<b>Ajustamentos em Ativos Financeiros</b>	<b>Excedentes Revalorização Ativos Fixos</b>	<b>Outras Variações nos Fundos Patrimoniais</b>	<b>Sub-Total</b>	<b>Resultados Líquidos do Período</b>	<b>Total</b>
Posição no início do período	55.969,82	1.207.257,95	884.012,88	5.724.379,68	3.029.713,08	10.901.333,41	0,00	10.901.333,41
Alterações no período:						0,00		0,00
Primeira adoção novo referencial contabilístico						0,00		0,00
Alterações das políticas contabilísticas						0,00		0,00
Diferenças relevantes nas demonstrações financeiras		-13.522,64				-13.522,64	0,00	-13.522,64
Excedente de deprec. Acumul. nos ativos fixos tangíveis		1.028.455,38				1.028.455,38		1.028.455,38
Excedente revaloriz. ativos fixos tang. e respet. variações						0,00		0,00
Ajustamento por impostos diferidos						0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas fundos patrimoniais					-98.242,44	-98.242,44		-98.242,44
Resultado líquido do período							6.959,54	6.959,54
Sub-Total	55.969,82	2.222.190,69	884.012,88	5.724.379,68	2.931.470,64	11.818.023,71	6.959,54	11.824.983,25
Operação com instituições no período:								
Fundos								
Subsídios, doações e legados								
Outras operações								
Posição no fim do período	55.969,82	2.222.190,69	884.012,88	5.724.379,68	2.931.470,64	11.818.023,71	6.959,54	11.824.983,25

( Valor em euros)

## PARECER DO DEFINITÓRIO

Em conformidade com o estipulado pela alínea f) do art. 49º do Compromisso que rege a Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim, como ainda pelo artigo 14º do decreto-lei nº 119/83 de 25 de fevereiro, atualizado, o Definitório analisou o Relatório de Atividades e as Contas do Exercício de 2014 expressas na Demonstração de Resultados e no Balanço apresentados pela Exma Mesa Administrativa.

O Definitório reuniu regularmente conforme prevê o art. 48º do Compromisso e demais legislação em vigor aplicável, disponibilizou-se para reunir sempre que os outros órgãos sociais entenderam oportuno.

Após análise dos documentos acima referidos, o definitório verifica que o relatório de atividades mostra o que demais importante ocorreu no exercício em apreciação, cuja realização está expressa nos valores de rendimentos e ganhos e nos valores de gastos e perdas apresentados na demonstração de resultados do exercício de 2014, que se saldou pelo resultado líquido de 6.959,54 euros (seis mil novecentos e cinquenta e nove euros e cinquenta e quatro cêntimos). Da análise ao balanço, verificou-se que no passivo houve uma redução dos empréstimos bancários, mas as responsabilidades de curto prazo aumentaram embora o seu cumprimento se enquadre no desenvolvimento da atividade, enquanto que no ativo de curto prazo houve uma redução essencialmente dos meios líquidos. Contudo, a capacidade da Misericórdia libertar meios financeiros pelo desenvolvimento da própria atividade está expressa na demonstração de resultados, através do valor do cash-flow de 199.099,92 euros.

Depois dos considerandos atrás referidos, o Conselho verificou que os documentos apresentados estão corretamente elaborados, respeitando os princípios contabilísticos legalmente aplicáveis e dão a conhecer fidedignamente a situação económico-financeira e patrimonial da instituição.

Assim, o definitório deliberou:

1 – Dar parecer favorável aos irmãos para que aprovem o Relatório e Contas do exercício de 2014;

2 – Que aprovem a proposta da Mesa Administrativa para aplicação do resultado do exercício;

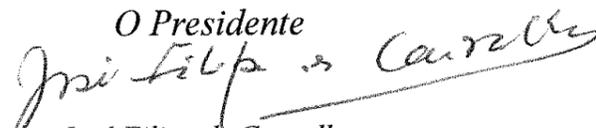
3 – Propor um voto de louvor à Exma Mesa Administrativa pelo trabalho desenvolvido no ano transato.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião cerca das dezassete horas, sendo lavrada a presente ata que vai ser assinada por todos os elementos presentes.

Póvoa de Varzim, 3 de Março de 2015

O Definitório

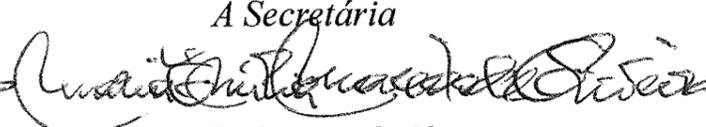
O Presidente

  
José Filipe de Carvalho

O Relator

  
José Carlos Brandão Gomes, Dr.

A Secretária

  
Maria Emília Macedo Oliveira

**Lopes Vinga, Artur Moreira & Associado, SROC, Lda.**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Telefone: +351 226 092 167; Fax: +351 226 002 701

E-mail: sroc@ca-vinga.com

Rua Júlio Dinis, 902 1.º Dto.

4050-322 Porto

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

OBJECTO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da “SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM”, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 13.038.671,16 euros e um total de capital próprio de 11.824.983,25 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 6.959,54 euros), a demonstração dos resultados por natureza e o correspondente anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a elaboração de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa utilizadas na preparação das demonstrações financeiras;
  - a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade, do princípio da continuidade; e
  - a apreciação de ser adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de  
Contas sob o n.º 3;  
Capital Social 5.000 euros;  
Contribuinte n.º 501 515 771

**Lopes Vinga, Art ur Moreira & Associado, SROC, Lda.**

Sociedade de Revisores: **Oficiais de Contas**  
Telefone: +351 226 092 107; Fax: +351 226 002 701  
E-mail: sroc@ca-vinga.com  
Rua Júlio Dinis, 902 1.º Dto.  
4050-322 Porto

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião sobre as demonstrações financeiras.

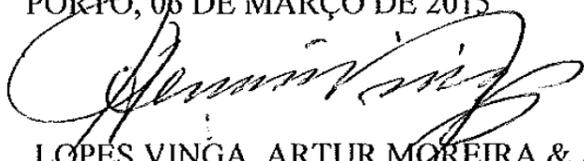
**OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da "SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA PÓVOA DE VARZIM", em 31 de Dezembro de 2014 e o resultado das suas operações, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites do sector não lucrativo.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

PORTO, 06 DE MARÇO DE 2015



LOPES VINGA, ARTUR MOREIRA & ASSOCIADO S.R.O.C.(Insc. nº 3)  
REPRESENTADA POR:  
MANUEL HERNÂNI MARTINS LOPES VINGA (R.O.C. Nº 212)

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de  
Contas sob o nº 3;  
Capital Social 5.000 euros;  
Contribuinte nº 501 515 771

## Corpos Sociais para o triénio 2013/2015

### ASSEMBLEIA GERAL

**Presidente**

**Manuel Alves de Aguiar Quintas (Dr.)  
Nuno Manuel Vasconcelos Tavares Moreira (Prof.Dr.)  
Mateus Manuel Maio Ribeiro  
João Pereira Gomes**

**Suplentes**

**José Edgar Machado Vilaça  
Ana Paula Terroso Baptista Lima (Dra)**

### DEFINITÓRIO

**Presidente**

**José Filipe de Carvalho  
Maria Emília Macedo Oliveira  
José Carlos Brandão Gomes (Dr.)**

**Suplentes**

**Jorge Manuel Guimarães Caimoto (Dr.)  
José Antunes Santos Silva (Dr.)  
Joaquim José Pereira Figueiredo**

### MESA ADMINISTRATIVA

**Provedor**

**Virgílio Alfredo Tavares Ferreira (Eng.º)**

**Vice-Provedor**

**Pedro Manuel Arteiro Falé (Prof.)**

**Secretário**

**José Manuel Lobo Martins**

**Tesoureiro**

**Mário José Rodrigues**

**Alberto Eiras Gomes dos Santos**

**Armando Rocha Marques**

**Manuel Fernando Faria Souto (Dr.)**

**Mário José Leite**

**Óscar Aníbal Fernandes Ribeiro**

**Suplentes**

**António Fernando Maio Ribeiro**

**Manuel Abel Milhazes Rigor**

**Manuel Gomes Moreira**



# Principais momentos das comemorações

